

# Viva **Maré** semanário

**ENGOMADOS?**



LAVANDARIA A SÊCO  
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

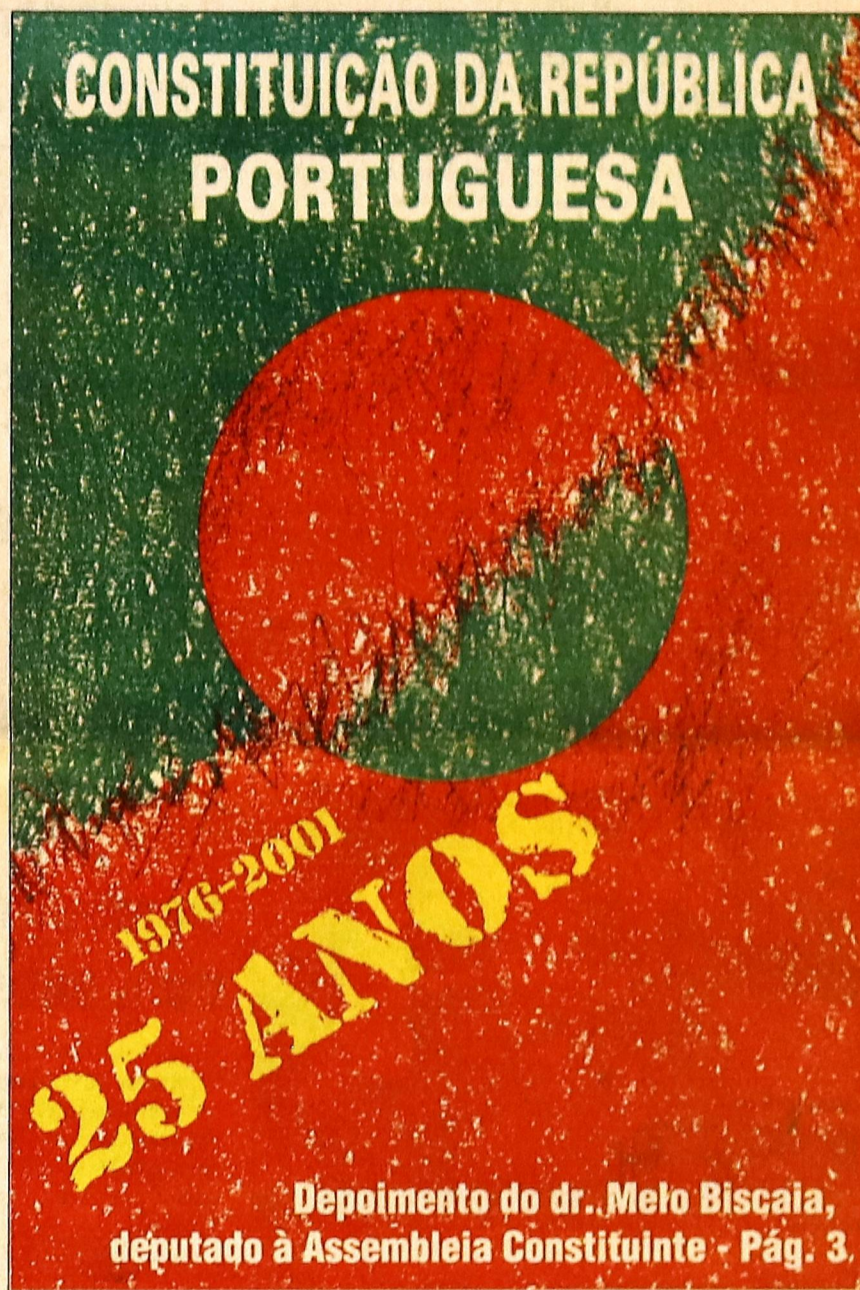
DIRECTOR: NUNO BARBOSA • ANO XXV • N.º 1173 • ESPINHO • 01-02-01 • PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.)

## TERCEIRO ANIVERSÁRIO



CENTRO DE CONVÍVIO DA JF ESPINHO

REPORTAGEM NA PÁG. 7



Depoimento do dr. Melo Biscaia,  
deputado à Assembleia Constituinte - Pág. 3.

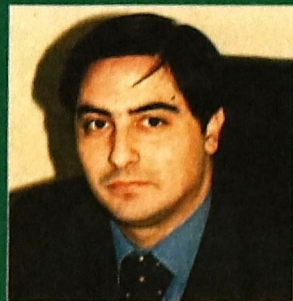


Miguel Cardoso: "Detesto abusos,  
físicos ou económicos..." PÁG. 9

### EX-ESCOLA DA RUA 23 ESTARÁ CONCLUÍDA A 16 DE MARÇO

 PÁG. 2

## ORFEÃO DE ESPINHO COM NOVA DIRECÇÃO



Entrevista com Miguel  
Azevedo Brandão,  
novo presidente  
da Direcção do Orfeão  
- Pág. 12

Espinho  
em Breves

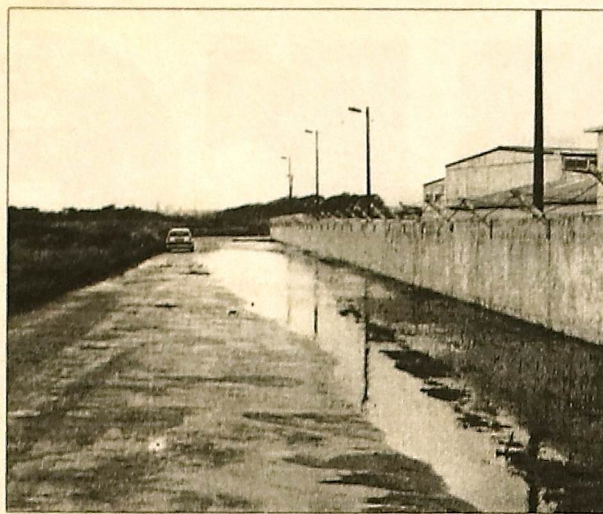
## Férias no Brasil para idosos

A Câmara Municipal vai promover um programa de férias para a 3.ª idade, em Fevereiro, Março e Abril. São viagens ao Brasil, num total de quatro, com a duração de 12 dias cada. Para estas viagens inscreveram-se 600 idosos do concelho. Os participantes ficarão alojados em Copacabana, Jacarepaguá e Rio de Janeiro, nas instituições Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, e Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, que mostraram total disponibilidade para o seu acolhimento. Feitos os pagamentos dos participantes, a Câmara decidiu cobrir o resto do montante, no valor de 45.800 contos, de parceria com a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE). A decisão foi tomada por unanimidade no decorrer da última reunião do Executivo. ■

## Efeitos do frio

Com o tempo agreste que vai fazendo, os aquecedores domésticos andam num rodopio. Um deles, por sobreaquecimento, esteve na origem de um princípio de incêndio ocorrido num apartamento da Rua 11, na tarde da passada quinta-feira.

Acorreram as duas corporações de bombeiros que rapidamente dominaram o sinistro e transportaram ao Hospital a moradora do apartamento (foto) com indícios de intoxicação pelo fumo e num mais que natural estado de choque. ■



## Aquaparque

Sempre que chove um pouco mais, e os últimos tempos têm sido um "ver se te avias" nesse aspecto, a estrada junto ao quartel do Regimento de Engenharia de Espinho fica transformada em ribeira. Os carros, pelo menos os ainda não-anfibios, vêem-se obrigados a fazer malabarismos de toda

a ordem para não se "afogarem", como prova o automobilista da gravura junta.

Por que é que, agora que estamos quase em cima de mais um rali de Portugal, não se sugeriu à organização que fizesse uma "especial" nesta estrada? Garantidamente, seria um troço altamente selectivo... ■

## Antiga Escola da Rua 23

O edifício onde funcionou a antiga Escola primária da Rua 23 deverá estar concluído a 16 de Março. Foi essa a data apontada pela empresa construtora, a FDO Construções, para termo da prorrogação do prazo global da empreitada, prazo esse aceite pela CME. Igualmente aceite foi a verba para trabalhos a mais no referido empreendimento, orçada em 1.040.883\$00. ■

## Bombeiros com subsídios

As duas corporações de bombeiros da cidade foram, como é habitual, contempladas pela Câmara Municipal com subsídios no valor de quatro mil contos para cada uma.

A proposta, aprovada em

reunião camarária por unanimidade, justificava esta atribuição alegando ser "competência da Câmara o apoio ou a participação a entidades ou organismos legais que prossigam interesses de natureza social". ■

## Morrer de pé

Tal como na peça protagonizada por Palmira Bastos, as árvores (algumas) do recinto da feira semanal também morreram de pé, ceifadas pelas moto-serras camarárias. A justificação oficial para este acto é a de estarem podres, o que até é plausível. Resta esperar que outras, novas, lá sejam plantadas, para não enfraquecer um dos (poucos) pulmões da cidade. Passe o exagero, para Amazônia já basta uma, a real. Não queiramos fazer, cá, pequenas Amazonas... ■



**MÉDICO**  
**DOENÇA DOS OLHOS**

ACORDOS  
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS  
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS  
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

**CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO**

RUA 18 - n.º 612      TEL. 22-7330995      ESPINHO

Farmácias

**Quinta, 1 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Sexta, 2 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Sábado, 3 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Domingo, 4 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Segunda, 5 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Terça, 6 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Quarta, 7 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148

Cinema

DE 2 A 8 DE FEVEREIRO

**CASINO: 'LIMITE VERTICAL'**  
**MULTIMEIOS: 'MAGNÓLIA'**

Telefones Úteis

ESPINHO

Hospital 227331130  
Centro de Saúde 227341167  
C. R. Segur. Social 227341956  
Clínica Costa Verde 227345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
Clínica S. Pedro 227344714  
Policlínica 227342111  
PSP 227340038  
Tribunal 227342351  
B.V. Espinho 227340005  
B.V. Espinhenses 227340042  
C.M.E. 227340020  
Biblioteca 227340698  
EDP (agência) 227348387  
EDP (avarias) 800246246  
Junta de Freguesia 227344418  
CTT Rua 19 227330631/2  
CTT Rua 32 227330661/3  
CTT (C.D. Postal) 227340010  
Registo Civil 227340599  
Finanças 227340750  
Tesouraria 227343730  
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323  
Táxis (Graciosa) 227340010  
Táxis (Câmara) 227343167  
R. Táxis C. Verde 227340118  
R. Táxis União 227348017  
R. Táxis Unidos 227342232  
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
Unidade de Saúde 227345810  
Lar da 3.ª Idade 227344651  
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710  
Unidade de Saúde 227345001  
Farmácia 227346388  
Reg.º Engenharia 227342023  
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
Un. Saúde Silvald. 227343642  
Un. Saúde Marinha 227343101

Luas

QUARTO CRESCENTE  
Dia 1 de Fevereiro

Marés

Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
1 QUI.	07.44	2.8	20.18	2.7	01.23	1.3	13.59	1.2
2 SEX.	08.49	2.7	21.32	2.7	02.28	1.3	15.08	1.3
3 SAB.	10.07	2.7	22.49	2.8	03.47	1.3	16.24	1.2
4 DOM.	11.24	2.8	23.58	3.0	05.06	1.2	17.35	1.1
5 SEG.	-	-	12.32	3.0	06.14	1.0	18.36	.9
6 TER.	00.57	3.3	13.28	3.3	07.12	.8	19.29	.7
7 QUA.	01.49	3.5	14.19	3.5	08.03	.5	20.18	.6

Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigaíl, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLUNISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/78  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Membro de

Associação Portuguesa de Imprensa Regional

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal.

## Maré

### ASSINATURAS COM NOVOS PREÇOS

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu já desde o início do mês um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.



## Três questões

1. A abertura da Sala Tempus do Centro Multimeios à exibição de filmes "normais" é algo que daqui se deve saudar. É meio caminho (ou mais) andado para o retorno às duas salas de cinema que durante muito tempo foram apanágio de Espinho e que, queira-se ou não, é imprescindível para os cinéfilos cá do burgo. Claro que se sabe da existência dos "multiplex" aqui a meia dúzia de quilómetros com todas as estruturas de apoio e atracção que fazem parte de um centro comercial e que são, sem qualquer espécie de dúvida, atraente chamariz para algo mais do que uma simples sessão de cinema. Mas... há a deslocação, a gasolina, o tempo que, embora relativamente curto, é sempre tempo.

Por tudo isso, saúde-se a abertura de mais um espaço onde se pode "ir ao cinema". Convirá, agora, que as pessoas reganhem o hábito de ir ao "sonoro", intra-muros. Para que não aconteça uma "recaída" como aconteceu com outros sectores de actividade cultural, por exemplo, em relação a livrarias. Penso que, neste campo específico da cultura, por vezes "a galinha da minha vizinha" nem sempre é melhor que a minha...

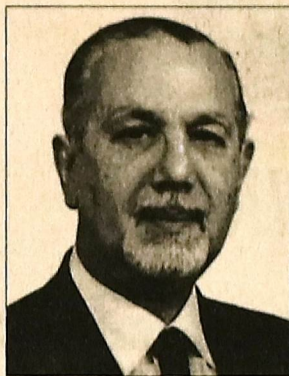
2. A degradação galopante das televisões portuguesas atingiu mais um dos seus "pontos altos" (salvo seja!). Aquela pérola que dá pelo nome de "Acorrentados" ainda consegue ser mais abjecta do que o "Grande Irmão". Aliás, diga-se em abono da verdade, a "jogada" do dr. Emídio Rangel parece ter saído um tanto ou quanto furada, já que o "mano grande" da TVI tem batido de longe os "shares" e audiências da SIC. Quem chegou primeiro... E, no fundo, é bem feito! Ainda tenho na memória as palavras de Rangel quando arrancou, na concorrência, o "Big Brother". Dizia o aspirante a Ted Turner de Carnaxide que a sua estação nunca iria descer tão baixo como a de Queluz. Viu-se! Foi, direitinha, até à sub-cave do gosto, até aos subterrâneos da falta de dignidade, às catacumbas do rasca.

Mas, mais ainda, para sublinhar de uma forma inquestionável que o que interessa à antena de Carnaxide é isso mesmo, até terminou com o "Último Jornal". Pura e simplesmente, ponto final. E, se calhar, até tiveram razão nesse "magnânimo" gesto. Na realidade, quem gasta horas e horas em frente do ecrã a ver o que a SIC transmite, maioritariamente, está-se borrifando em noticiários. Prossigamos para "pimba" televisivo!

3. A concluir, uma pergunta inocente, cândida, puéril: se um contribuinte andar dois anos a fugir ao pagamento de impostos e depois, qual Egas Moniz, for junto do fisco, com a corda ao pescoço e a prole atrás, bater no peito e confessar a sua "mea culpa", o ministro Pina Moura virá para tudo quanto é televisão elogiar a atitude do não pagador relapso? Achará, como achou em relação ao clube da águia, que é de louvar a atitude?

Se assim for, caloteiros do meu país, uni-vos e exigi tempo de antena para que o senhor ministro vos cite como exemplo, depois de terdes confessado a vossa "fugazita". Não sois menos nem mais que os outros. ■ N.B.

# Os 25 anos da Constituição



LUÍS DE MELO BISCAIA

*Em 1976 foi dada como concluída a Constituição da República Portuguesa, enformada nos ideais do 25 de Abril, elaborada pela Assembleia Constituinte que havia sido eleita pelos portugueses a 25 de Abril de 1975.*

*O dr. Luís de Melo Biscaia foi deputado à Constituinte, eleito pelo então Partido Popular Democrático (PPD). Vinte e cinco anos volvidos, ele dá aos leitores do "MV" a sua opinião sobre a efeméride.*

Em 1976 foi aprovada (apenas com o voto contra do grupo parlamentar do CDS) na Assembleia Constituinte a nova Constituição da República Portuguesa. Um facto incontestavelmente marcante na história política do nosso País pois, com essa Lei fundamental, se definiram os contornos do regime democrático que substituiu um longo período de uma ditadura repressiva e opressiva que quase amarfanhou a alma

nacional, postergando os direitos fundamentais dos cidadãos.

A Constituição de 76 teve, sem dúvida, duas virtudes essenciais: uma, a de ser obra dos legítimos representantes do povo, escolhidos nas primeiras eleições livres após a libertadora Revolução do 25 de Abril; outra, a de reflectir, com rigor, o desejo da grande maioria dos portugueses viverem numa democracia progressista, avançada, política, social, cultural e economicamente. Estava-se numa época post-revolucionária em que quotidianamente surgiam reivindicações sociais e muitas pressões vindas de vários lados. E, naturalmente, o perturbado e escaldante contexto sócio-político em que se escreveu, quase linha a linha, a Constituição, motivou confrontos vivos, por vezes demasiadamente violentos, entre os deputados que, apaixonadamente, defendiam as suas ideias e convicções políticas diferentes. Foi um período muito rico, notável, no debate parlamentar, como nunca mais houve, de então até agora.

Claro que o circunstan-

cialismo próprio dessa época acabou por impor que, na Constituição de 1976, ficassem espelhados certos conceitos, princípios e definições inerentes a uma democracia muito avançada, a caminho de um socialismo democrático. Alguém - e com razão - caracterizava então a nova Constituição como a mais democrática da Europa.

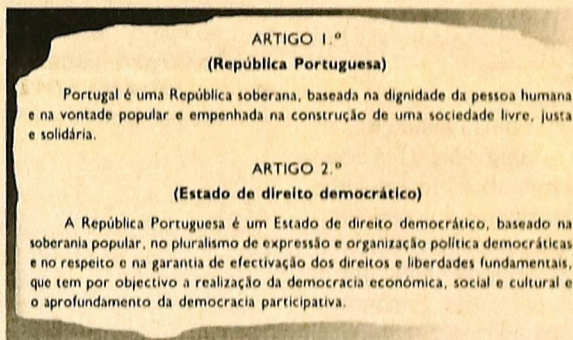
Foram, porém, muitas as vicissitudes por que passou o trabalho dos constituintes, pois, entre eles e os Partidos que representavam houve muitas crispções e mesmo preocupantes atitudes, resultantes de diferenças de conceitos e propósitos acerca da definição do regime democrático. Houve mesmo quem tentasse boicotar e impedir o funcionamento da Assembleia Constituinte, desejando a transição abrupta para um socialismo radical, à imagem do que então acontecia nos países de Leste. Mas a firmeza corajosa da maioria dos deputados fez vencer a moderação e o bom senso, ultrapassando as muitas dificuldades que a Constituinte viveu, no seu dia a dia, na elaboração da Lei fundamental. A Constituição de 76 foi a

possível num quadro social, económico e político muito "sui generis", de instabilidade, de constante renovação e de mudança, de intranquilidade cívica, de "guerrilhas partidárias". Mas o certo é que marcou vivamente a transição de um regime ditatorial para um regime democrático, em que as liberdades e os direitos fundamentais dos cidadãos tiveram o privilégio de serem considerados e se consagraram numa primeira linha. E o certo, também, é que, mesmo com as alterações efectuadas pelas sucessivas revisões (1982, 1989, 1992 e 1997), o cerne da democracia representativa permaneceu incólume, podendo dizer-se, com verdade, que a Constituição Portuguesa é das mais completas, balizando um autêntico e saudável regime democrático.

Assim todos a cumprissem com rectidão, não usando, como por vezes acontece, de caminhos sinuosos com que, por vezes, alguns pretendem desvirtuá-la ou mesmo violá-la.

No 25.º aniversário da aprovação da Constituição de 1976, é de justiça lembrar todos aqueles que souberam construir e oferecer aos portugueses um edifício constitucional de inegável valor jurídico-político, proporcionando a modernidade, o progresso e a justiça social neste nosso País.

Jamais os constituintes de 1976 poderão ser esquecidos como meritosos lutadores pela causa da Liberdade e da Democracia. ■



'MARÉ VIVA' N.º 1173 - 01.02.01 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s): carrinha, marca Fiat Ducato, matrícula PB-70-23, penhorado(s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de QUINZE DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 222/99 - 2.º JUÍZO

EXEQUENTE - José Manuel Vieira Cardoso  
EXECUTADA - IVO MANUEL PINTO COUTO, residente no Bairro Piscatório, casa 15, Silvalde, Espinho.

Espinho, 04.01.01

O Juiz de Direito

José António Gonçalves de Castro

Pel'O Escrivão Adjunto

M.ª Lurdes Ferreira

OURIVESARIA  
Confiança  
1890  
TEL.: 22 734 03 69  
www.ourivesariaconfianca.com

145.000\$00

TISSOT  
SWISS WATCHES SINCE 1853

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Francisco de Oliveira

### SOLICITADOR

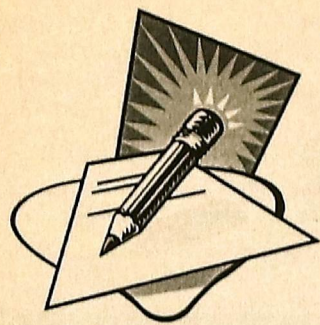
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 227345190



## Correio dos leitores

### Carta aberta aos espinhenses

**De Carlos Alberto de Jesus Silva, morador em S. Félix da Marinha, recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:**

"Caros concidadãos,

Tem vindo a autarquia espinhense a praticar uma política de gestão do espaço público algo confusa e claramente reveladora de utilizar vários pesos e várias medidas, conforme os interesses em causa.

Tal prática, selectiva e discriminatória, contraria as mais elementares regras da igualdade de tratamento a todos os cidadãos, contrariando assim, nomeadamente, o preceito constitucional, no que se refere aos seus Artigos 13.º e 18.º.

Assim, na continuidade de vários pedidos (requerimentos) de esclarecimento, e após ter tomado conhecimento de mais um processo estranho(\*) senti necessidade de manifestar publicamente a minha indignação, em intervenção proferida na Assembleia Municipal do passado dia 16, cujo teor foi o seguinte:

'...Não tendo estado presente na sessão em que foi discutido o assunto relativo à desafecção do espaço público, correspondente à edificação que se pretende construir nas antigas instalações do Centro de Saúde, cumpre-me agora tecer os seguintes comentários:

1)- Estranho o interesse urgente da CME em aprovar a dita desafecção, tendo em conta que foi a própria Câmara que procedeu à venda em hasta pública do referido prédio, com a indicação do índice de construção que iria aprovar. Ora, como agora foi verificado, não estava (no acto da venda) a Câmara em condições de garantir o índice de construção agora pretendido.

2)- É sabido ainda da existência de um Estudo de Pormenor (\*\*) antigo em que se previa a ocupação do espaço aéreo da Rua 21, entre as Ruas 20 e 18. Mas, ao que é do conhecimento público, tal autori-

zação teria sido concedida, no pressuposto de que a futura edificação iria contemplar uma ocupação de interesse público (Biblioteca). É, ou não verdade esta condicionante? E relativamente ao espaço subterrâneo?

3)- Havendo em Espinho pessoas e requerimentos para ocupações de alguns espaços públicos a que a CME não se digna, de forma convincente, responder, quais os requisitos necessários para despertar o entusiasmo da Câmara para aprovar estas situações?

4)- Sendo também do conhecimento público outras ocupações existentes, sem que sejam conhecidos os pressupostos para tais situações, pergunta-se: em que despachos municipais assentam as autorizações para os bares existentes na Avenida 8, jardins públicos fechados a nascente da Rua 11, galerias, etc., etc.? São, ou não, espaços públicos que são de usufruto privado, mas que se desconhece a que título o são?

Fico-me por aqui, na expectativa de vir, posteriormente, a ser esclarecido sobre as questões levantadas.'

(\*) Desafecção aprovada de espaço público, para entrega a interesses privados, com a bonificação (brinde) de espaço subterrâneo.

(\*\*) Estudo de pormenor - ao que se conhece, tal estudo data do final dos anos sessenta, e de pormenor terá só uma sugestão de volumetria para as edificações a construir voltadas para o Parque João de Deus. No entanto, posteriormente, foi aprovado o Plano Geral de Urbanização (PGU) ainda em vigor, e tal atravessamento de rua não aparecerá definido! Assim sendo, em que documento de gestão urbanística se baseou a Câmara para sustentar esta desafecção (com brinde)?...

Espinho, 21 de Janeiro de 2001"

'Navegar' e 'Júlio Resende'

## Fundações assinam protocolo

As Fundações Navegar (Centro Multimeios) e Júlio Resende (Casa do Desenho), estabeleceram no passado dia 25 um protocolo de cooperação nos domínios da gestão e organização de exposições e outros eventos de natureza cultural.

O documento foi subscrito por José Mota, na qualidade de presidente da Fundação Navegar, e Júlio Resende, na qualidade de presidente da fundação homónima.

O protocolo agora assinado assenta na relevância da ligação entre instituições dedicadas ao saber e à cultura. Considera, por outro lado, que na realidade pre-

sente as mutações aceleradas são uma constante, o que aconselha a uma colaboração e a um intercâmbio cada vez mais acentuados entre instituições que perseguem objectivos comuns.

No documento assinado por Júlio Resende e José Mota ambas as fundações se comprometem a aprofundar o seu contributo para o desenvolvimento cultural da sociedade e para a difusão do conhecimento, e sublinham que possuem um entendimento comum sobre o papel que lhes está cometido na difusão de diversas actividades ligadas à ciência e à cultura. ■

# MARÉ BAIXA

## O transporte rodoviário da cidade

Por tradição o transporte mais utilizado em Espinho sempre foi o Caminho de Ferro o que não quer dizer que, no presente, o transporte rodoviário não tenha também muita importância na movimentação da população limítrofe da cidade. Só que... a sua exploração é miserável e incompreensível, não satisfazendo os padrões de qualidade dos tempos de hoje

Comece-se pelos escritórios e sala de espera da Garagem da rua 15. Uma autêntica espelunca velha e inaceitável para uma empresa que tem obrigações a cumprir nos serviços que presta aos seus clientes.

Não existem horários afixados, os

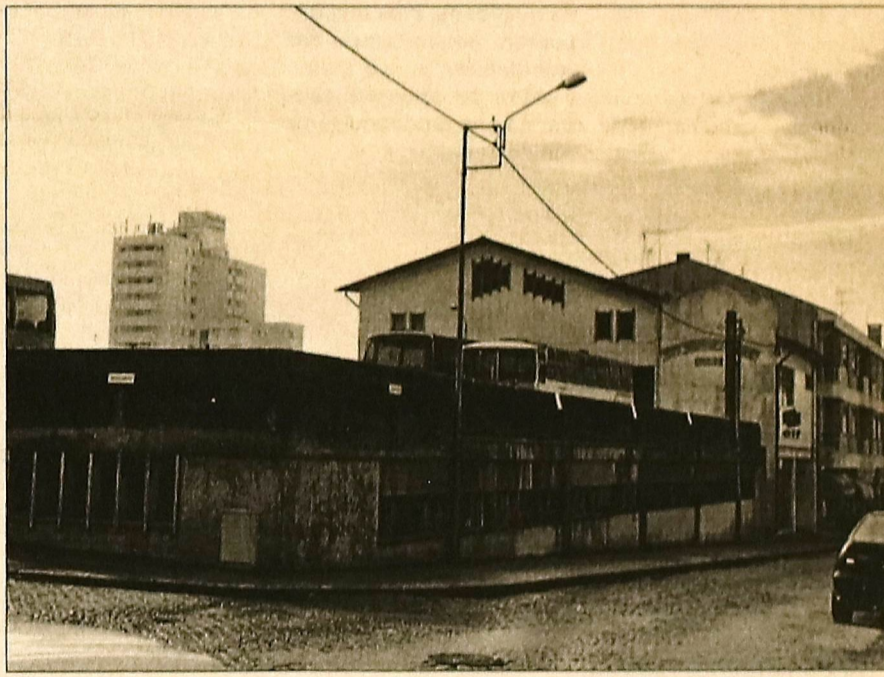
empregados ou não existem ou não sabem responder às solicitações dos utentes ou então respondem assim:

...ahh!!! a camioneta das 8 horas... essa costuma partir às oito menos um quarto...

...camionetas para a Boavista no Porto???... essas não sei donde partem.

Por outro lado as camionetas que partem da rua 23 fazem-no, numa pequena paragem, sem o mínimo de condições e respeito pelos utentes.

Não haverá leis que obriguem estas empresas a prestar os serviços de qualidade a que são obrigadas e a que todos nós temos direito? ■ C.B.



**JOSÉ DOMINGUES PEREIRA**

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 23 n.º 445 - 3.º B  
Telef. 227310361  
4500 ESPINHO

**Restaurante Magamar**  
José Manuel Magalhães

Especialidades:  
Bacalhau à MAGAMAR  
Caldeirada de Peixe  
Feijoada de Marisco  
Espetada de Marisco  
Peixes grelhados

Av. João de Deus, n.º 1484 - Telefones 22 732 02 82  
4500 ESPINHO

# GPR

Glória & Paula Reis, Lda.

## FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais?  
Consulte-nos!  
Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO

Também com programação 'comercial'

# Multimeios com cinema

A Sala Tempus do Centro Multimeios vai começar a acolher sessões regulares de cinema, ao longo de cada mês.

Como se sabe, esta sala exhibia diariamente um filme de grande formato. Contudo, conforme nos explicou uma das responsáveis por este projecto, Mariana Barrosa, "o cinema estava subaproveitado. Temos projectado o filme em grande formato 'Everest' em 35mm e ainda não tínhamos tido a oportunidade de começar a exhibir filmes ditos comerciais", acrescentando que "já há uns tempos atrás houve uma ante-estrela de um filme [A Fuga das Galinhas] e correu tudo bem. A sala está apta a funcionar, mas isso, claro, implica trabalho".

Na verdade, de forma a que todo este processo se desenvolvesse da melhor forma, foi necessário proceder a uma série de realizações, como contratos, conhecimento de preços, fazer uma agenda.

A respeito da distribuição, Mariana Barrosa afirmou-se satisfeita porque foi

encontrada uma solução que permite ao Centro Multimeios ter uma maior independência: "Somos nós quem selecciona os filme e faz a sua distribuição. Poderíamos ter optado por encarregar uma distribuidora para fazer esse trabalho. Só que, se assim fosse, deixaríamos de ter controle nos filmes".

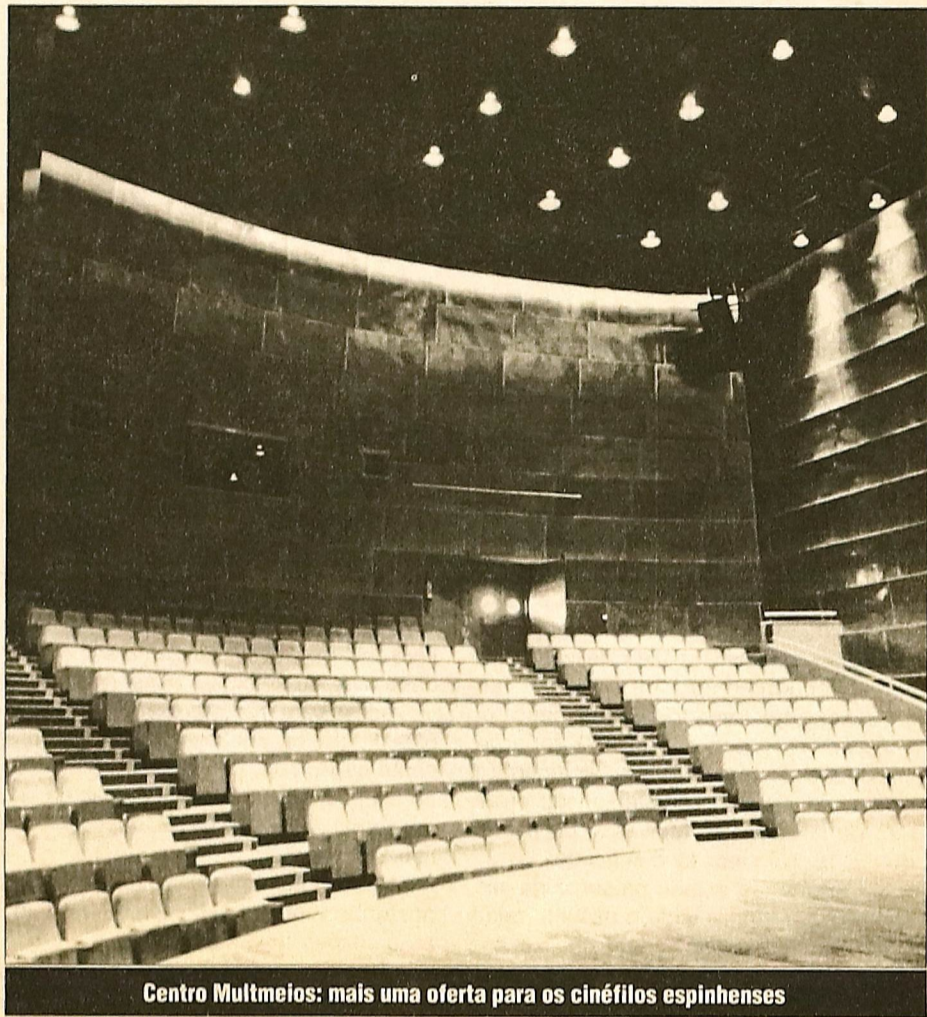
Os critérios de selecção dos filmes surgem como uma alternativa ao cinema já existente em Espinho. Daí que Mariana Barrosa tenha preferido não falar em concorrência, mas sim como uma outra alternativa que o Multimeios fornece, até porque "os filmes que vamos exhibir fogem um pouco aos filmes tradicionais, aos chamados comerciais. Mas isso não significa que sejam para uma elite. Não queremos passar filmes que só os entendidos vêem. Apenas vamos passar filmes que consideramos de qualidade, mas que estiveram pouco tempo em exibição em várias salas. Assim, as pessoas têm uma nova oportunidade para os verem".

## PROGRAMAÇÃO

Desta forma, desde a passada sexta-feira que está patente ao público, no Multimeios, um ciclo de cinema. Os próximos filmes em exibição vão ser "Magnolia", "Dancer In The Dark", "Luna Papa", "Respirar debaixo d'Água" e "Inventário de Natal". Estas sessões vão-se estender até ao início de Março, de terça a sexta-feira, às 21h45, e sábados, domingos e feriados, às 17h e 22h.

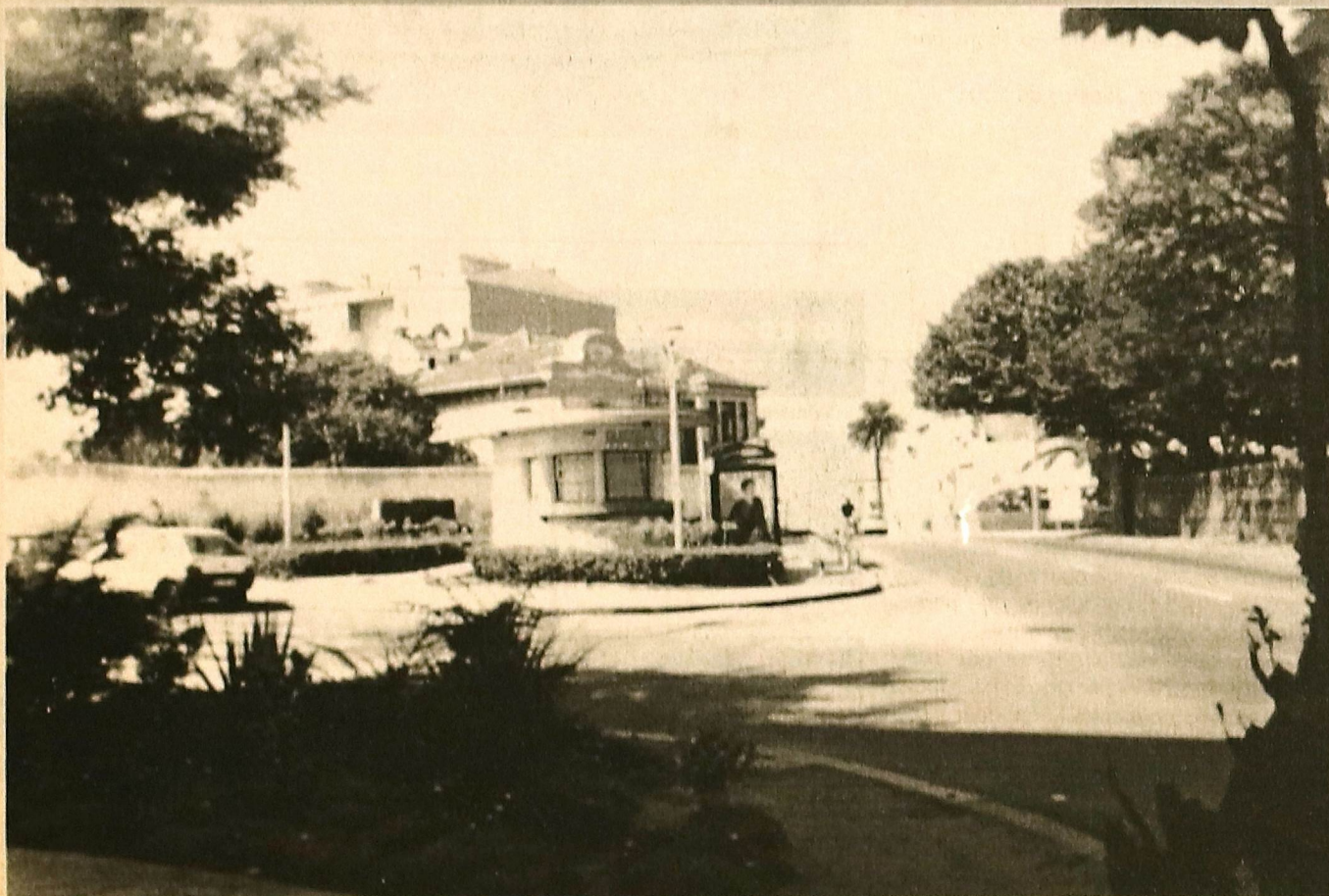
O preço dos bilhetes para assistir a estas sessões cinematográficas são de 600 escudos, sendo de 500\$00 para a terceira idade, estudantes e para possuidores de cartão jovem.

Convém também referir que, paralelamente a estas sessões de cinema, vai estar patente aos amantes da sétima arte um ciclo de cinema de Lars Von Trier nos dias 9, 10 e 11 de Fevereiro. Nesse ciclo de cinema vão ser exibidos os seguintes filmes: "Dancer In The Dark", "Europa", "Reino1" e "Reino 2", "Os Idiotas" e "Ondas de Paixão". O filme "Everest" continua em exibição diária. ■ R.V.S.



Centro Multimeios: mais uma oferta para os cinéfilos espinhenses

## Postais da nossa terra



Teve utilidade. Era o posto da Polícia de Viação e Trânsito. À entrada/saída de Espinho, quando a Rua 62 era, para norte, praticamente a única via de escoamento. Com o andar do tempo, a extinção da referida instituição, as alterações processadas, deixou de ter utilidade. Tal como a báscula existente nas traseiras. Aliás, ainda foi, esporadicamente, um quiosque, com função social. Porém, desde há anos, não serve para nada. Quiçá por isso nada daquilo se justifica ali, numa ainda entrada/saída da cidade. Para que serve(m)? Que se lhe(s) faz? Quem tem a resposta? Qual é a alternativa?

Remetente: Carlos Sárria

Centro de convívio da Junta de Freguesia de Espinho

# Festejados três anos de vida

Teve lugar no passado sábado o terceiro aniversário do Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho. Na comemoração estiveram presentes António Catarino e Manuel Osório, respectivamente presidente e secretário da JF de Espinho, sendo que Manuel Osório tem igualmente as funções de coordenador do Centro. A festa contou também, e indispensavelmente, com a presença de muitos utentes dessa instituição.

O "MV" assistiu à comemoração do aniversário e falou com Manuel Osório e com alguns dos presentes.

O Centro de Convívio comemorou três anos de existência no passado dia 24 de Janeiro. No entanto, os seus reponsáveis acharam por bem celebrar a efeméride no sábado, 27. Para Manuel Osório, este foi um momento muito importante, uma vez que se pode fazer um pequeno balanço daquilo que tem sido a sua actividade e avaliar os seus aspectos positivos e negativos, falar de projectos futuros, entre outras coisas. Manuel Osório referiu que "o centro comemorou na quarta-feira, dia 24, três anos de existência, mas só vamos celebrar hoje, sábado, porque durante a semana não dá jeito à maioria das pessoas e sabemos que no sábado as pessoas têm mais liberdade e disponibilidade".

## UMA REALIDADE COM TRÊS ANOS

Questionado sobre o balanço geral destes três anos, Manuel Osório considera que "não sou a pessoa indicada para falar disso, mas o que posso dizer é que nós temos aqui vários tipos de serviços, todos eles gratuitos, serviços esses que não existiam de início e que fomos introduzindo, a pouco e pouco, aqui no centro. Esses serviços são gratuitos para os utentes do centro, porque também são gratuitos para a Junta de Freguesia, e todas as pessoas que fazem o favor de colaborar conosco, fazem-no graciosamente".

Sobre o funcionamento do centro, refere que, "aqui, prestamos vários serviços, entre os quais médico, enfermagem, calista, cabeleireiro, barbeiro, massagista, ginástica, e isto só é possível graças à colaboração de muita boa gente, e igualmente de algumas associações, casos da APAM, da Universidade Sénior, do Externato Oliveira Martins, todos eles colaboradores conosco". O centro tem como objectivo proporcionar às pessoas, para além do convívio, a possibilidade de poderem usufruir de todos estes serviços, uma vez que a maior parte dos frequentadores é gente com baixas reformas e que tem muitas dificuldades financeiras. A criação deste centro veio a ser muito útil para a cidade, uma vez que, primeiro, não havia nenhum do género; e, segundo, porque assim as pessoas puderam



Manuel Sancebas colaborou na festa com a sua música...

ram começar a sair das suas casas e a estabelecerem relações com outras e a partir daí fazerem novas amizades, dando origem a um bom convívio entre todos.

Sobre o facto de o centro prestar todos estes serviços, Manuel Osório refere que "o Centro de Saúde de Espinho pediu a nossa colaboração nesse aspecto e nós, dentro do possível, tentamos colaborar e ajudar o máximo, porque, infelizmente, há muitas pessoas que já têm muitos problemas de locomoção, sendo, por isso, muito di-

ficil deslocar-se para o Centro de Saúde, que fica do outro lado da cidade. Assim, dentro desse aspecto, acho eu, nós temos prestado alguns serviços à comunidade, que é também um dos objectivos a quando da inauguração deste centro". É importante referir que este centro não tem apoios financeiros de ninguém, nem da Câmara Municipal de Espinho. Todo o dinheiro que conseguem provém da Junta de Freguesia e, se hoje o centro de convívio consegue ter as es-

truturas que tem, é graças à boa vontade da Junta e de todos as pessoas que estão à frente do centro e que de uma forma ou outra colaboraram com ele.

## "UMA COISA QUE FAZIA FALTA"

Esta instituição é um motivo de orgulho para Manuel Osório e para todos os utentes que nele estão inscritos. Manuel Osório salienta que "isto era uma coisa que fazia falta, porque aqui as pessoas podem conviver umas com as outras, há muita gente que está em casa sozinho e aqui tem sempre alguém que lhes faça alguma coisa. Neste centro estão inscritas 160 pessoas e ainda bem que nem todas vêm cá ao mesmo tempo, senão era uma 'desgraça'; houve uma grande adesão por parte das pessoas e, assim, tentamos arranjar actividades para elas".

No que diz respeito aos futuros projectos do centro, Manuel Osório diz que "não temos nenhum projecto futuro, porque as instalações ainda não estão totalmente concluídas. Mas, falando deste projecto, está bastante adiantado, visto que vamos ter mais salas de convívio, vamos ter uma pequena biblioteca e

vamos ver se conseguimos pôr a cozinha a funcionar, o que não é fácil, e ter também tratamentos de fisioterapia".

Relativamente aos passeios organizados pelo centro, Manuel Osório não podia ser mais explícito: "Ao longo destes três anos, temos organizado alguns passeios, se bem que há já algum tempo que não levamos nenhum a efeito, porque tem estado mau tempo, e levar as pessoas para visitarem os diferentes sítios e elas não poderem sair do autocarro é muito desagradável. Os nossos passeios têm sempre uma matriz cultural, as pessoas não vão só para os 'comes e bebes', vão sempre com o intuito de aprender algo que na sua infância e adolescência não tiveram oportunidade de aprender; para além do mais, nós só temos possibilidade de ir de manhã e temos que vir ao fim da tarde".

Refira-se que na festa de convívio estiveram presentes Manuel Sancebas, os seus amigos e a sua música popular, e houve lugar para um lanche com bolo, champagne e "parabéns a você".

## A PALAVRA AOS UTENTES

Para José Maria Jesus, de 83 anos, "o centro é muito bom, gosto muito da companhia, porque é agradável, é uma forma de convívio. A Junta de Freguesia fez uma coisa jeitosa, estou muito satisfeito". António Costa, de 68 anos, opta pelo mesmo discurso e salienta: "isto era uma coisa que fazia falta a Espinho, e estou muito satisfeito por pertencer ao centro de convívio". Para Adelino Rodrigues, o centro "foi uma boa coisa para mim porque eu vivo sozinho e isto é uma forma de eu combater a minha solidão e de fazer novas amizades".

Neste centro de convívio só se podem inscrever pessoas com mais de 60 anos, com a pensão mínima nacional, e reformados, devendo ser recenseadas na freguesia de Espinho. ■ E.S.



...e as pessoas bailaram com alegria

## "Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

## ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611  
4500 ESPINHO

Telefs. Laboratório 227342877  
Residência 227343385

## Ágata

CALÇADO PARA HOMEM  
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 . Telef. 227345633 - 4500 Espinho



A. MOREIRA DA COSTA

## O manicómio

Andávamos no 5.º ano do Liceu. Já éramos rapazes espigadotes, barba a despontar, pelo aqui, pelo ali, voz de falsete, carço já a ficar proeminente nas gargantas.

Já íamos deitando mais do que o rabo do olho para as miúdas, tecendo comentários mais ou menos a propósito, geralmente versando alguma particularidade anatómica que mais nos agradava ou impressionava. O Liceu, então Secção Liceal de Espinho do Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia, funcionava nas instalações que haviam sido do Colégio de S. Luís, num prédio de gaveto das Ruas 28 e 29, com um terrenito anexo, que era o recreio, e um barracão decrépito, ameaçando perpétua ruína nunca concretizada, a que, pomposamente, se chamava o ginásio; não que não estivesse equipado para tal fim, pois possuía espaldares, plintos, um trampolim já sem molas, umas coisas que vagamente lembravam umas argolas e as suas próprias instalações sanitárias, com chuveiros e tudo.

A mudança de instalações do primitivo Liceu, do Palacete da Pena, dera-se no ano lectivo de 1969/70. Para trás ficava a meninice dos primeiros anos do secundário, da confusão que era ter um professor por disciplina, das faltas de tudo e mais alguma coisa, dos primeiros pontos escritos, da angústia das primeiras entregas, das notas ao fim do período, de ver, impante de orgulho, o nome inscrito no Quadro de Honra. Passara, também já, a sensação de inesperado alívio, de sabor meio assustado, de não levar porrada todos os dias, sabe-se lá porquê.

Éramos agora uns miúdos veteranos, já com alguma experiência daquelas andanças, com algum traquejo na vida de estudante do secundário. Ainda não éramos finalistas, pré-universitários, mas para lá caminhávamos a largos passos. Um ou outro, mais atrevidote, fumava já o seu cigarrito nos intervalos, e tomava café, como quem bebe água, no "Trovador", café estrategicamente colocado perto do Liceu. O intervalo era o ponto de encontro das diversas tertúlias estudantis que discutiam, fundamentalmente, o assunto já abordado no segundo parágrafo. Também se combinavam umas escapadelas até ao cinema ao Porto, para uns jogos de bilhar, ou uma sortida nocturna até ao "Sol d'Ouro" onde se jogava pingue-pongue e se comiam umas sandes de presunto ou rijo que eram divinas, sobretudo por serem acompanhadas por uma cervejita, acto altamente clandestino e à revelia de tudo o que os Pais recomendavam em casa. Enfim, era o espírito libertário e flower-power possível, dadas as condições vigentes e o meio em que se vivia.

No entanto, dentro daqueles corpos já semi-formados, com contornos de adultos jovens, peludos no peito e fala já de barítono, habitavam ainda mentes infantis, nas quais o folgado se sobrepunha a quase tudo. Nem as aulas escapavam, nem havia castigo possível que infundisse um medo salutar e aquietasse os espíritos daquela tropa fandanga. Mesmo as professoras mais queridas e respeitadas, ou porque eram mais competentes ou mais engraçadas, ou mais jeitosas, ou tudo junto, eram poupadas, uma ou outra vez, a um pequeno desvario.

O pingue-pongue. Foi ele o princípio de tudo. Andávamos num entusiasmo louco com o raio do jogo. Até simulávamos partidas, virtuais, como agora se diria, quando não tínhamos a mesa, a bola e as raquetes à mão. Uma dessas simulações teve lugar em plena aula de Português, sendo os jogadores eu e o meu amigo Fausto Neves, sentado uma carteira atrás de mim. A partida estava emocionante, tanto ou tão pouco que não nos apercebemos, se não tarde demais, de um silêncio ominoso que se fizera à nossa volta. Foi o Fausto, virado de frente para o estrado onde se sentava a professora, que deu pela catástrofe: fôramos detectados. Cessara aquele zumbido de colmeia activa que há em todas as aulas e a professora, dr.ª Maria de Lourdes Baptista, olhava fixa para nós. Eu, que não me apercebera de nada, instava o meu parceiro de jogo: "vá lá, joga, é a tua vez!".

A senhora olhou para nós, entre divertida e furiosa, e apenas disse: "Há gente que, por muito menos, está no manicómio...". ■



ALBERTO CAMACHO

## Sol d'Ouro

Naquele tempo ainda havia férias grandes, e eram mesmo grandes as férias de Verão. Espinho tinha ambições turísticas, mau grado as impertinentes nortadas e os nevoeiros matinais. O Algarve ainda era uma promessa distante e desconhecida. Por isso, as férias grandes, e também as pequenas, eram vividas na terra onde todos os espaços de lazer se cultivavam com intensidade.

Nas tardes ventosas de Agosto lá íamos nós, Avenida fora, atravessando a perigosa passagem de nível da Rua 23, onde a linha do Norte e a do Vale do Vouga eram ameaças sérias aos passeantes. Depois, uma viragem para a direita e, logo após o Teatro S. Pedro, naquele lindo edifício Arte Nova que, tal como o Clube lá sediado, ameaça ruir, entrava-se por uma pequena por-

ta num espaço que, se me lembro, teria uma ou duas mesas e um balcão de mármore onde o Telmo, dono do negócio, servia as mais famosas sandes de presunto do distrito de Aveiro. Mas o nosso "negócio" não era presunto, pelo menos este não era o negócio principal. Passava-se uma porta de vaivem, tipo "saloon made in US" e abria-se um pequeno mas escaldante território com matraquilhos, bilhar russo e uma mesa de pingue-pongue. O espaço acanhado, principalmente em altura, dificultava a presença interventiva dos famigerados treinadores de bancada, já tão em moda na época. Os matraquilhos, imponentemente fardados com as cores dos principais clubes nacionais, e oleados pela competência da família proprietária, a mulher e os dois filhos cujos nomes não re-

cordo, e pelo esquecimento peço que me desculpem, aguardavam que mãos hábeis os manejassem. Passei ali tardes inteiras com o Jaime, o Álvaro, os Milheiros, o Teixeira Lopes, o Guy, o João Sardinha, o Manuel Baptista e tantos outros fanáticos dos "bonecos". Ali descobrimos as virtudes da competição, o encanto do desafio, e ali aprendemos a ganhar e a perder com a generosidade e a grandiosidade de um grupo de amigos. Mesmo algumas bolas mal lançadas, alguns golos duvidosos na sua concepção, alguns pequenos truques malandros para ganhar vantagem, nunca beliscaram sequer o gozo de estarmos juntos, fosse no Café, nos passeios da Avenida, nos copos da noite, ou nos matraquilhos deste inesquecível "Sol d'Ouro".

Muitas vezes, a tarde acabava ali. Os torneios atingiam tais dimensões que exigiam toda uma tarde para que se apurassem os campeões. As bolas saíam ao preço de uma moeda de dez tostões, hoje, naturalmente, um preço com sabor pré-histórico, e em número de sete, eram disputadas com gritos e palavrões em vigor na época e ainda hoje...

Voltar a este "Sol d'Ouro" Lisboa, Dezembro de 2000

## Carta a Alberto Camacho

Meu Caro Amigo,

Muito grato pela deliciosa carta, cheia do seu fino humor e sentido de vida, que teve a amabilidade de me escrever.

A vida é um processo imparável de renovação constante, uns vêm outros vão, numa dinâmica criadora que nos dá o conforto de sabermos que o amanhã, mesmo que não cante, será sempre diferente. O que fica, as memórias, individuais e colectivas, é que nos diferenciam dos outros seres da criação e nos permitem enriquecer o nosso eu, individual e colectivo, com vivências, umas boas, outras más, mas que, no fundo, deixam uma sensação de perenidade e de continuidade que nos dá o necessário conforto para vivermos.

No entanto, não vai ficar a pensar que foi o único a ter tido o privilégio de um insucesso às mãos do Quim Moreira. Outros houve, muitos mais do que ele certamente queria, como todo o cirurgião que se preza. Deixe-me contar-lhe um episódio acontecido comigo próprio.

A certa altura da vida, já homem, estava à beira de concluir o meu

curso universitário, padeci de um cisto sacrococcígeo, ou seja, um cisto localizado no fundo das costas, bem no início do sulco internadegueiro, ponto que todos sabemos, por experiência própria, ser de extrema sensibilidade. Tive a má sorte daquela porcaria infectar e formar um pequeno abscesso. A única solução para o caso era uma drenagem cirúrgica. A medo, confesso, queixei-me em casa. Era sábado, mas as dores eram já bastante intensas e incomodativas. "Temos de ir ao hospital drenar isso." Foi a sentença, terminante, do dito Quim Moreira. "Ao sábado? E então o bloco operatório funciona ao sábado?", perguntei, já com o rosto perlado de um suor gelado, de puro medo. "Então, e o anestesista?". Neste ponto a voz era já só um fio, quase inaudível. "Vamos, que qualquer coisa se há-de arranjar!".

No Hospital, no edifício actual, como era bom de ver, não havia anestesista algum. O cirurgião preparou tudo, a preceito, e ainda tive a vaga e vã esperança que fosse, por compaixão, incomodar um dos seus colegas milagrosos, que por artes alquímicas maravilhosas e

iniciáticas, eliminam a dor dos pacientes. Pura ilusão. "Olha, vamos fazer isto assim: como a anestesia local não pega nestes tecidos infectados, eu vou-te drenar isto sem anestesia, rapidamente, nem vais dar por nada, até te dói menos". Pensei que estava a ouvir mal, que era a septicemia a instalar-se em mim e a toldar-me os sentidos. Não era, era a verdade nua e crua. Naqueles longos momentos em que foi feita a drenagem e respectiva limpeza cirúrgica, tudo me passou pela cabeça: mil bombas a explodir ao mesmo tempo no meu rabo, um lança-chamas carregado do mais agressivo napalm, que sei eu.

Fazer o penso, foi já sem história. "Quem tem amigos destes não precisa de inimigos...", pensei, ainda atordoado pela experiência.

As coisas são mesmo assim: ele era um coração de manteiga, desfazia-se todo para ajudar os outros, mas, como diz o nosso povo, em casa de ferreiro...

Um abraço amigo e sentido do

A. Moreira da Costa



## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Republicanos em armas, o Papa engarrafado e ministro mata javali

Atendendo à importância da data, o 'Maré Viva' fez referência na sua edição da revolta do 31 de Janeiro: "no Porto, os republicanos portugueses levantam-se em armas contra o caduco regime monárquico. Se bem que sufocada, esta revolta foi o primeiro sinal sério de que as anquilosadas estruturas da realeza nacional tinham os seus dias contados. O 5 de Outubro de 1910 viria a ser o corolário de toda a acção desencadeada em 31 de Janeiro. Com o 28 de Maio, o republicanismo democrático português sofreu rude golpe. Assim, a data de 31 de Janeiro serviu, durante a ditadura, de polo centralizador de acções e intentos dos democratas portugueses tendo inúmeras vezes essas comemorações sido proibidas pela Pide. Com o regresso à via democrática, possibilitado pelo 25 de Abril, o 31 de Janeiro continua a ser lembrado e comemorado em vários pontos do País. Em Espinho, e mais uma vez, este ano tal data teve unicamente a assinalá-la a inevitável salva de morteiros, de manhã e ao fim da tarde. O que é, manifestamente, muito pouco. E que pode significar que, quer a nível do poder local, quer no seio dos democratas espinhenses, algo vai mal. Amolecimento, ou algo mais, nalguns casos?"

E até veio nos jornais! É que o papa fora engarrafado: "A visita de João Paulo II aos Estados Unidos, em 1979, serviu de pretexto ao lançamento no mercado de uma garrafa para licor que, exteriormente, se apresenta com a forma de uma estatueta do Papa. Um anúncio publicado num jornal de Miami, onde o 'artigo' só agora chegou, assevera que a garrafa em cerâmica - da qual foi fabricado um número limitado de exemplares - é decorada a 'ouro de 23 quilates', constituindo verdadeira 'obra-prima de museu'. O 'artigo' é vendido chelo de um licor amargo não alcoólico..."

Nesta mesma semana o 'Maré Viva' insurgiu-se contra o funeral proporcionado a um dos últimos chefes da Pide: "Silva Pais, último chefe da Pide, morreu na semana que passou. Fim normal de quem proporcionou fins 'anormais' a muitos que lutaram contra o fascismo. Espantoso é que tal figura tenha tido, no seu funeral, honras militares. Ou seja, aqueles que usam a mesma farda dos que, em 25 de Abril, derrubaram o regime de que o falecido era um dos pilares mais brutais, foram agora homenagear tal personagem. É isto. E, no mínimo, é bizarro".

Outra das preocupações do 'MV' era a ecologia: "Há dias efectuou-se na zona de Bragança uma muito concorrida batida aos javalis, na qual, entre outras mul ilustres figuras, esteve presente o senhor ministro Carlos Macedo. É necessário dizer que o javali é uma espécie em vias de extinção no nosso país, extinção que, parece, o actual governo quer apadrinhar. É também importante dizer que tal caça é proibida. O 'JN' sugeria que os fiscais também lá fossem e... actuassem. Estamos de acordo, totalmente. E mais: seria bom que os javalis (a caça) se virassem contra os caçadores. Era uma medida ecológica e... profiláctica".

## Maré-Rua

### Acorrentados e Big Brother

#### O que pensa dos programas 'Acorrentados' e Big Brother II?

**AMÉLIA SOARES**  
67 anos, reformada

Eu não gosto nada de ver os Acorrentados, aquilo não tem piada nenhuma e acho que são todos muito malcriados. Mas o Big Brother II eu gosto de ver, como gostei de ver o primeiro, porque acho que é realmente uma novela da vida real, e que o casamento da Marta e do Marco prova isso.

**SUSANA AMARAL**  
22 anos, estudante

Acho que é um desperdício de tempo, de dinheiro e de horário nobre. Os Acor-

rentados, na minha opinião, não passam de uma treta e acho que o Emídio Rangel devia ter vergonha de exibir tal programa após ter dito que o Big Brother não passava de uma palhaçada.

**FERNANDO DIAS**  
37 anos, ger. comercial

Eu não sou espectador desse género de programas, porque os considero uma verdadeira palhaçada. No entanto, eu sei que o Big Brother é o programa com mais audiência na televisão portuguesa e é isso que as estações querem,

é audiência. Daí a SIC transmitir um programa do mesmo tipo para fazer frente à TVI na disputa de audiência.

**GRACINDA MOREIRA**  
41 anos, emp. doméstica

Eu gosto de ver os dois programas porque os acho muito divertidos e engraçados. Mas ultimamente tenho visto mais os Acorrentados porque é um programa novo e porque via o Big Brother e já sei o que se passa lá dentro. Mas vejo na mesma o Big Brother II, porque são pessoas novas e que terão um comportamento diferente dos residentes anteriores.

**ANTÓNIO FERREIRA**  
46 anos, comerciante

O Big Brother II da TVI penso eu que não terá tanta audiência como o primeiro. O mais provável é estes segundos residentes irem para lá fazerem de "Marcos"

e "Zés Marias". Quanto aos Acorrentados é outro programa com ainda menos utilidade que o Big Brother pois eles levam uma vida completamente normal, isto é, não estão fechados dentro de uma casa e não têm qualquer espécie de desafio além de andarem aos tropeções e empurrões uns com os outros devido às correntes.

**PAULO COSTA**  
27 anos, emp. de balcão

Estes dois programas só servem para reflectir a cultura do nosso país, visto serem dois programas de grande audiência. Eu não vejo nenhum destes programas e acho que nenhum canal de televisão devia transmiti-los, porque as pessoas só desaprendem com estes programas e a nossa sociedade vai tornando-se cada vez mais inculta. ■ M.G.

## Como vai o negócio... ...nas escolas de informática?

Para o "Como vai o negócio" desta semana, o "Maré Viva" foi até às escolas de informática "Delta" e "Instituto de Línguas e Informática".

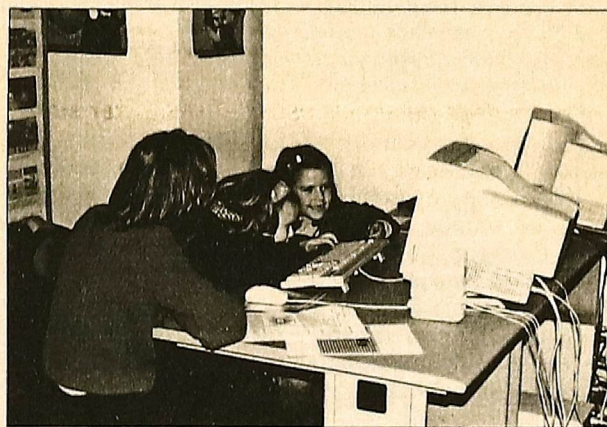
Os nossos inquiridos não se mostraram muito satisfeitos dizendo que - "o negócio não val muito bem", e segundo Fernanda Nogueira, a nossa entrevistada na escola "Delta", a justificação para tal é a existência de muitas escolas ilegais que "não passam recibos, nem fornecem o material necessário às aulas".

Neste ramo de negócio as melhores épocas do ano correspondem, naturalmente, às épocas em

que iniciam os cursos, sendo então os meses de Setembro, Fevereiro e Agosto os melhores meses ao longo do ano.

Os nossos entrevistados são da opinião que este negócio "não é dos mais explorados em Espinho", pois "tanto abrem como passado pouco tempo, fecham".

As escolas de informática são frequentadas por pessoas de todas as classes, e, como nos disse António Marques, "desde crianças de dez anos até pessoas de mais idade", pois cada vez mais "as pessoas demonstram vontade de aprender informática". ■ E.R.



## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

### CONCURSO PÚBLICO OBRAS DE REMODELAÇÃO

A Associação Comercial de Espinho vai realizar obras de adaptação e remodelação nas instalações da sua Sede.

Solicita-se a todas as empresas vocacionadas nesta área e interessadas em apresentarem propostas, o favor de entrar em contacto com esta Associação, sediada na Rua 26 n.º 563 1.º andar em Espinho.

Data limite para entrega das propostas: 16/02/2001

Telefone: 22 734 0113

Fax: 22 731 3484

O Presidente

Dr. Manuel da Rocha Marques



NA INTERNET EM [WWW.INFOCIDADES.PT](http://WWW.INFOCIDADES.PT)

[MARE.VIVA@NETC.PT](mailto:MARE.VIVA@NETC.PT)

## ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467



# PERFIS

MIGUEL CARDOSO - 52 anos - Livreiro

## “Detesto abusos, físicos ou económicos”

Deu vida à “Livramar”, uma livraria/galeria de arte que, infelizmente, fechou ontem as suas portas, fechando também um espaço cultural que muito deu a Espinho durante os poucos anos da sua existência. Miguel Cardoso nasceu em Santa Marinha (Vila Nova de Gaia) mas veio para Espinho com quinze anos de idade. Antes de se tornar livreiro foi litógrafo ainda muito jovem, foi desenhador e trabalhou numa agência de viagens, principalmente nas relações aduaneiras. Já foi proprietário de uma gelateria e, depois, foi sócio da livraria “ABC”. Daí partiu para o sonho da “Livramar”. Foi jogador de futebol nos juvenis e juniores do Futebol Clube do Porto e nos seniores do Torres Novas, quando lá cumpriu o serviço militar. Pinta aquarelas, canta o fado e tem o hábito de ler partes de livros e não a sua totalidade. Gostava de ter sido Abraham Lincoln e considera o 25 de Abril como um facto relevante do século XX. Gosta das noites de Verão em Espinho mas não gosta da vaidade de alguns espinhenses.

Miguel Cardoso entra hoje na nossa “Galeria de Perfilados”.

### 1. Porquê livreiro?

O meu falecido sogro era livreiro e eu comecei a andar pela sua livraria, tendo tomado o gosto pela profissão e apaixonei-me por ela. Tenho, na realidade, gosto pelos livros...

### 2. De que gosta mais em Espinho?

Espinho é, na globalidade, uma cidade bonita! Tem tudo o que é necessário numa área muito pequena. Fundamentalmente, gosto muito das noites de Verão em Espinho. Gosto também de alguma da sua gente, boa e de bom trato. Tenho cá muitos amigos...

### 3. De que gosta menos em Espinho?

Não gosto da vaidade de algumas pessoas de cá... Penso que há muita vaidade pessoal e ela passeia-se por aí, nos cafés, nos encontros, um pouco por toda a parte. Há inclusivamente pessoas que vão a certos eventos sem nenhuma motivação, apenas para se mostrarem. Também não gosto em Espinho da marginalidade, dos arrumadores e da insegurança que vai crescendo.

### 4. Programas de televisão amados e detestados?

Gosto do “Acontece”, que infelizmente não vejo com a frequência que desejaria. Gosto do GNT e do Canal História e diariamente vejo o Telejornal. Detestados, detestados mesmo, não posso dizer que tenha um em

especial. Não gosto, nem perco tempo, com coisas como o “Big Brother” e o “Big Show”, bem como coisas do tipo casos de polícia ou pontos de encontro...

### 5. O filme da sua vida?

Pela espectacularidade, “A Ponte do Rio Kwai”. Outro, à altura pela novidade do erotismo, foi “A Piscina”, com Alain Delon e Romy Schneider. Enchi o olho com o “Ben-Hur” e ri-me valentemente com os clássicos do António Silva e do Vasco Santana...

### 6. O melhor livro que leu?

Li muitos de que gostei. Fundamentalmente, todos os de Luís Sepúlveda. Gostei da “Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós, e da obra de António Lobo Antunes. Mas penso que um livreiro não lê muitos livros, o que pode parecer estranho para alguns. No meu caso pessoal, leio bocadinhos de muitos livros. Se o que leio me desperta interesse, vou até ao fim. Mas já deixei alguns a meio...

### 7. Tipo de música favorita e intérprete?

Fado, acima de tudo. Mas também gosto de “blues” e de mornas de Cabo Verde. Como intérpretes, destaco Fernando Maurício e Cesária Évora.

### 8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Lincoln. Porque aboliu a escravatura nos Estados Unidos. Detesto, em todas as sociedades, que haja abusos, físicos ou económicos. Por isso, pelo humanitarismo que demonstrou, admiro a figura de Abraham Lincoln.

### 9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A chegada do Homem à Lua e o 25 de Abril. Sou português e senti muito essa data libertadora.

### 10. O que pensa dos políticos?

Como em tudo, há os bons e os maus. Há quem esteja na política para servir e outros para se servirem. Mas eles são o chamado mal necessário em qualquer país democrático.

### 11. O que é para si uma religião?

É uma ideia espiritual que foi adquirida por incentivo dos pais, da tradição familiar, ou, mais tarde, por vontade própria e escolhida livremente. É algo de supremo em que acreditamos e que, por vezes, nos ajuda em certas situações: falando baixinho, conversando, viramo-nos para esse nosso Deus e dizemos coisas que, se calhar, não dizemos a mais ninguém...

### 12. Acredita em OVNIS?

Não! Porque acredito não sermos um povo privilegiado nem único. Se houvesse mesmo Ovnis, penso que seriam muito mais visíveis e não tão “secretos” como os que querem fazer. Não acredito no “secretismo” dos Ovnis...



### 13. Como foram as suas melhores férias?

Foram há 17 anos, no Algarve, com a minha família. A partir daí, nunca mais tive férias! Tive momentos parecidos com férias, individualmente, ao serviço da agência de viagens onde trabalhei uns anos.

### 14. Qual o seu prato favorito?

Esparguete com carne e tripas à moda do Porto.

### 15. E bebida?

Maduro tinto, do Douro.

### 16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Não. Para já, não tinha perfil para isso. Além disso, é-me difícil, para não dizer impossível, ficar mais de meia hora no mesmo local. Acho que me sentiria muito oprimido. Para além de tudo isso, as coisas pessoais são mesmo minhas e não tenho que as mostrar a ninguém, sejam virtudes ou defeitos.

### 17. Gosta mais do dia ou da noite?

Da noite, porque gosto muito do silêncio. Muitas vezes, no Verão, vou para a varanda de minha casa, apreciar o silêncio da noite.

### 18. Como convive com o stress?

Muito mal. Afecta-me bastante, mexe com a minha maneira de ser. Dá-me muita irritabilidade, que transmito às pessoas de que mais gosto e que não têm culpa nenhuma disso. Acho que o stress leva a que as pessoas tenham um raciocínio um pouco louco...

### 19. Qual é o seu animal favorito?

O cão. Tenho uma cadelinha, podenga, e dou-me muito bem com ela.

### 20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Mudar, não! Melhoraria muito a minha qualidade de vida. Se calhar, o meu stress desa-

parecia e passaria, certamente, a fazer coisas que hoje não posso.

### 21. Quais são os seus hobbies?

Pintar, quando posso, cantar o fado todas as semanas, e ler, também quando posso.

### 22. Acha que há lobbies em Portugal?

Acho que sim. Não que esteja muito informado sobre isso, mas, pelo que leio e constato, há sempre quem queira monopolizar determinados sectores. E monopolizam-nos mesmo, não olhando a meios para atingir os seus objectivos.

### 23. Acredita na igualdade dos sexos?

Acredito. Não há melhores nem piores.

### 24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Tanto consigo, que não o uso. Tive um que só usava para receber chamadas; roubaram-no e nunca mais comprei outro...

### 25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava a trabalhar na Agência Abreu, no Porto, num 7.º andar. Não se trabalhou, o movimento era muito e toda a gente passou o dia a subir e a descer nos elevadores, para saber as “últimas”.

### 26. Navega na net?

Não. Não sei, nem quero saber. Talvez o faça, um dia mais tarde, porque não se pode dizer “desta água não beberei”...

### 27. Água, ar ou fogo?

O ar. Todos os elementos são essenciais, mas com ele respiro. E já tive situações em que me faltou e fiquei muito feliz quando ele voltou...

### 28. O que acha dos fundamentalismos?

Todos são negativos. As pessoas devem ser tolerantes: defender as suas ideias, mas não impô-las, radicalmente.

### 29. Qual é o Clube do seu coração?

O Futebol Clube do Porto.

### 30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

É uma atitude passiva. Não tenho qualquer espécie de medo da morte. Tenho, isso sim, medo de como irei morrer.

### 31. Gosta de jogar?

Gosto de jogar futebol, coisa que já não faço, mas que fiz até aos meus trinta e muitos anos. Não jogo mais nenhum jogo.

### 32. O que é, para si, o risco?

É uma coisa fantástica! É o que faz subir a adrenalina, é o que motiva as pessoas a ser heróis ou sacrificados. Sabe muito bem quando se arrisca e se ganha, e mal quando se perde. Digo isto porque já passei por ambas as situações. Penso que hei-de arriscar sempre. Até ao fim da vida.

### 33. O que queria ser em criança?

Duas coisas: militar e jogador de futebol. Fui as duas, uma sem querer, outra por vontade própria. •

**RUI ABRANTES**

**ADVOGADO**

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**Dr. Vitor Hugo**

**MÉDICO DENTISTA**

**SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.**

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

**Fonseca**

**TECIDOS MODAS**

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**Lia do Amaral**

**LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA**

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

ULTIMO DOMINGO DE JANEIRO

# DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

## Amo a Vida

# A LEPRA TEM CURA

**LEPRA**  
E  
**TUBERCULOSE**  
duas  
**BATALHAS**  
para  
**VENCER**



**5.000\$00**  
para **SALVAR**  
Uma **VIDA**

## AMO A VIDA, SALVANDO UMA MÃE LEPROSA

NOTA - Recorte, preencha e envie-nos este cupão dentro do sobrescrito.

Quero ligar as minhas Mãos as Mãos Unidas, participando no tratamento e na CURA de um LEPROSO e ou TUBERCULOSO, enviando a importância de:

1.000\$00      2.500\$00      5.000\$00  
10.000\$00    20.000\$00    35.000\$00

50.000\$00 ou outro valor \_\_\_\_\_ \$00, para ajudar a construir um Posto Clínico para o tratamento de Doentes de Leprosia, Tuberculose, Malária e Cólera, no LOBITO (Angola)

Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião - Portugal ou Vale Correio  
Transferência Bancária p/ conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Cod. Postal: \_\_\_\_\_ D. Nasc. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no:  IRS  IRC

### AJUDE-NOS

**MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Rua dos Anjos nº 13 - 3º Dtº  
Apartado 22865  
1150-033 LISBOA  
Telef./Fax. - 21 887 56 44

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

### CICLOMOTORES DE ESPINHO

*Sã Faria & Santos, Lda.*

**MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS**

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

### JUSTINO GODINHO

**LABORATÓRIO  
DE PRÓTESE DENTÁRIA**

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475  
4500 ESPINHO

### RibeScape

Agora com  
novas e modernas  
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE  
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO  
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos  
aos sábados  
de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho  
Telefone 227321276 • Fax 227310312

### ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição  
todo o serviço p/ Homem,  
Senhora e Criança

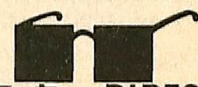
Rua 30 n.º 731 - ESPINHO  
Tel. 227341823

Bom café... é  
da

### CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



Óptica PIRES

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

### CAFÉ - SNACK-BAR

### GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)  
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais

Toda a variedade de snacks

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 227340584 - ESPINHO

**GARAGEM  
CENTRAL  
DE ESPINHO,  
LDA.**

**MECÂNICA  
GERAL**

**LUBRIFICAÇÕES**

**ESTAÇÃO  
DE SERVIÇO  
(LAVAGEM  
MANUAL)**

**REPARAÇÕES**

**MONTAGEM  
DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607  
Telef. 227341134  
4500 ESPINHO



## Exibição apagada

SP. ESPINHO

0

RIO AVE

1

ESTÁDIO Comendador Manuel de O. Violas, Espinho  
ARBITRO Bruno Paixão (A.F. Setúbal)

Sérgio Leite	Tó Zé
Jojó	Armando
David	Peu
Ricardo Martins	Maurício
Nuno Coelho	Nito
Armando / 37'	Niquinha
Vitor Covilhã	Luis Coentrão / 67'
Aldemir	Emanuel
Carlos Miguel	Evandro / 89'
Marcão / 45'	Hugo Henrique
Ali / 77'	Gama / 68'
<b>Carlos Garcia</b>	<b>Vitor Oliveira</b>
Nuno Santos	Bizarro
Paulo Serrão / 37'	Fábio / 89'
Ido / 45'	André Jacaré / 68'
Marcelo / 77'	Adalberto / 67'
Mickey	Jorge
Álvaro	Alércio
César	Miguelito

GOLOS 0-1 Hugo Henrique (79')

DISCIPLINA Cartão amarelo Niquinha (50'), Luis Coentrão (55')

Alternando o razoável com o sofrível, o Sp. Espinho voltou a realizar uma exibição descolorida diante dos seus sócios e nem o forte vento que soprou durante todo o encontro serve para justifi-

car tudo.

No primeiro tempo, jogando a favor do vento, os "tigres" ainda conseguiram importunar a defensiva do Rio Ave. No seu melhor período o Espinho ainda conseguiu criar duas oportunidades de golo, a mais flagrante aos 18 minutos por intermédio de Marcão que cabeceou ao poste com o guarda-linha contrário fora do lance. Por momentos os locais, fruto do trabalho da sua asa direita, colocaram em alvoroço a defensiva dos vilacondenses e Marcão voltou a surgir no meio dos centrais a cabecear com perigo. E por aqui se esgotaram as intenções atacantes dos "tigres", que nunca souberam explorar da maneira mais conveniente o forte vento que lhes era favorável. É claro que o mesmo praticamente impediu houvesse futebol com sistemáticas trocas de bola, mas convidava a uns remates de meia distância, situação que os espinhenses nunca souberam aproveitar convenientemente. Não me recorde de ver Tó Zé aflito para deter um remate intencional desferido de fora da área. A esta pecha há a juntar uma evidente falta de solidariedade entre a maioria dos jogadores espinhenses, pouco disponíveis para ajudar o companheiro em dificuldades. Cada um procura fazer o seu papel e depois

evitar ficar exposto, alheando-se do lance. O contrário aconteceu com a formação vilacondense, em especial na primeira parte numa altura em que todos eram poucos para manter a bola longe da sua área.

Após o recomeço, mesmo actuando contra o vento, foi o Espinho que criou um lance de perigo por Ali (um dos "tigres" mais inconformados com o desenrolar dos acontecimentos), mas o seu remate cruzado perdeu-se para lá do poste esquerdo do guarda-linha visitante. Com Jójó a derivar da esquerda para a direita, por lesão de Nuno Coelho ainda na primeira parte, o Espinho perdeu as alas e passou a tentar o ataque mais pelo meio, só que no eixo ofensivo faltava Marcão (ficou no balneário após o intervalo) e Ido no centro nunca acertou o passo. Curto e confuso o Espinho não conseguia sair do seu terço defensivo e na sequência de um de fora da área Sérgio Leite atrapalhou-se e na recarga Hugo Henrique fez o golo.

O Espinho ainda tentou chegar ao empate mas só por uma vez, já perto do fim, criou perigo na área vilacondense, numa cabeçada de David que passou a rasar o poste. Pelo meio o Rio Ave ainda teve tempo para enviar uma bola à barra. ■

### Futebol popular

## Equipas espinhenses perdem

Com os campeonatos parados, o fim-de-semana foi dedicado à Taça Federação do Norte e à Taça Associação, neste caso bastante condicionada pelo mau tempo que se fez sentir.

Para a Taça Federação do Norte as quatro equipas espinhenses ainda em prova jogaram todas fora de portas e nenhuma conseguiu a vitória. Na Póvoa de Varzim, o Cantinho perdeu por 6-2 com o A Ver-o-Mar e ficou praticamente afastado da prova, o mesmo se podendo dizer da Qtª

Paramos que em Barcelos perdeu com o Campo por 3-0. Com a vida mais facilitada estão os Leões, que em Guimarães empataram com o Abação a duas bolas, e os Ág. Anta que empataram a zero bolas na Póvoa de Varzim com o Beiriz.

Para a Taça Associação a jornada ficou incompleta, uma vez que o mau tempo impediu a realização de quatro jogos e obrigou à interrupção de outro. Nas partidas disputadas saliência para a goleada (6-0) imposta pelos Magos

aos Estª P. Anta, partida do Grupo 3. No Grupo 1 imperaram os empates, 1-1 no Juv. Outeiros-Cruzeiro e 0-0 no Estrª Vermelhas-Corredoura.

No Grupo 2, único em que se disputaram os jogos todos, a Novasemente venceu por 1-0 o G.D. Outeiros, tendo a Aldeia Nova alcançado o mesmo resultado diante o G.D. Ronda. Já partida Lomba-Guetim terminou empatada a uma bola. No único jogo disputado no Grupo 4 os Estrª Divisão venceram o B.P. Anta por 2-1. ■

## Académica festejou aniversário

Num jantar a que estiveram presentes mais de uma centena de sócios e atletas do clube, a Académica de Espinho encerrou na passada sexta-feira as comemorações do seu 63º Aniversário. A oportunidade foi aproveitada pela direcção da AAE para fazer a entrega de medalhas de Mérito Desportivo (é a primeira vez que tal acontece na história do clube) aos atletas académicos que nos últimos dois anos serviram as selecções nacionais.

Num discurso para a família académica António Iglésias referiu que "a Académica é um clube

que tem que ter orgulho do seu passado" e enalteceu o trabalho desenvolvido ao longo dos anos por dirigentes com "grande espírito académica e é na recordação desses homens que temos que trabalhar para que a Académica seja cada vez maior e mais eclética".

Numa curta intervenção António Gaio recordou Jerónimo Reis, um dirigente que "contagiava quem com ele lidava de perto. Foi graças a ele e a outros dirigentes da sua dimensão que foi possível tornar o sonho realidade e

passados 63 anos cá estamos a comemorar mais um aniversário".

Para José Mota não há dúvidas que a Académica é um clube que no "presente deve ter orgulho do seu passado, uma vez que foi servida por dirigentes que a tornaram num clube notável". A finalizar enalteceu a esforço desenvolvido pela actual direcção, que "tudo tem feito para recuperar o clube, o que demonstra que quando as pessoas querem é possível tornar viáveis as instituições". ■



## Derrota em Barcelos

A AAE interrompeu a sua brilhante série de vitórias que vinha obtendo no Nacional da 2.ª divisão ao ser derrotada por 4-2 frente à AD Barcelos, mantendo, no entanto, o primeiro lugar na competição.

O jogo de juniores que oporia o Académico do Porto à AAE não se

realizou, devido ao mau estado do piso do Pavilhão do Lima. Em iniciais e Infantis A registaram-se duas vitórias dos espinhenses, no recinto do Santa Cruz, por 3-2 e 5-1, respectivamente. Em femininos, o OC Barcelos derrotou a formação académica por 1-0. ■



## AAE vence CVE

No derby espinhense a Académica com facilidade derrotou o Clube de Volei por 3-1. No primeiro "set" os academistas garantiram cedo uma ligeira vantagem que depois geriram até ao 25-20 final. No parcial seguinte o CVE melhorou de rendimento e com um ataque poderoso ultrapassou com facilidade o bloco académica, o que lhe permitiu chegar à vitória por 25-18. Contudo, nos dois "sets" seguintes a Académica voltou a superiorizar-se e com facilidade venceu por

25-21 e 25-13 (!).

Entretanto, para a Taça de Portugal a Académica de Espinho foi ao recinto do Nun'Álvares de Gondomar perder por 3-2. Com uma entrada decepcionante na partida os academistas perderam os dois primeiros parciais mas depois ainda tiveram forças para chegar à igualdade. E quando tudo parecia estar a correr de feição para a equipa espinhense, na negra voltou a apatia inicial e com ela a derrota por 15-12. ■

## Leões Bairristas inauguram nova sede

Os Leões Bairristas inauguraram no passado sábado a sua nova sede, acto a que estiveram presentes o presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio, o presidente da Câmara, José Mota, os vereadores Rolando de Sousa e Armando Jacinto e os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho. O presidente dos Leões Bairristas, Armindo Neves, considerou ser este "um momento de enorme alegria para o clube e para toda a população do Bairro Piscatório, que vê assim consumada uma velha aspiração". Armindo Neves congratulou-se com o apa-

recimento do PRUM, que veio possibilitar "às nossas crianças o acesso a mais e melhor cultura, deixando de estar no esquecimento em que se encontravam há anos".

José Mota realçou a importância da obra "numa zona que precisava de uma intervenção concertada" e enalteceu o trabalho desenvolvido pela direcção dos Leões, que de forma arrojada "lutou para erguer um espaço onde pode receber a população da zona". Ao presidente dos Leões José Mota pediu que o "clube seja capaz de servir com dignidade a população da Marinha". ■

### Badminton

## Ana Ferreira brilhou

A jovem Ana Angelina Ferreira, representando o Núcleo de Badminton do Agrupamento Silvério Vaz - Escola n.º 3 de Espinho, obteve um excelente 3.º lugar em pares-senhoras, no decorrer dos campeonatos abertos de badminton, que se disputaram no passado fim-de-semana em Albergaria-

a-Velha.

Os restantes três jovens do Núcleo (João Pedro Castro, Gustavo Pereira e Raúl Simões), que disputaram a classe de benjamins (7-9 anos de idade) não conseguiram passar da 1.ª eliminatória, dando, no entanto, e no geral, uma boa réplica. ■

## Núcleo Sportinguista

O Núcleo Sportinguista de Espinho (NSE) vai levar a efeito hoje, quinta-feira, a partir das 21h30, na sua sede, à Rua 39, n.º 543, mais uma "Quinta do Leão". Trata-se, desta vez, de uma noite de fado, com Tânia Amaral e o Conjunto de Guitarras Raízes do Fado. Haverá ainda a colaboração do Grupo de Teatro do Orfeão de Espinho, com a interpretação do "Fado Falado". A

entrada é livre.

Entretanto, estão abertas no NSE, até 15 de Fevereiro, as inscrições para um Torneio Aberto de Snooker, que terá início a 21 do mesmo mês, com jogos a disputar nas noites de 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras. As inscrições custam mil escudos com direito a presença, havendo prémios especiais para os melhores classificados. ■

## Orfeão de Espinho

## Direcção jovem com ideias novas

*A breves momentos da tomada de posse da nova direcção do Orfeão de Espinho, o "MV" foi conversar com Miguel Azevedo Brandão, futuro presidente, que nos fez um ponto da situação da actual realidade da instituição.*

**M**aré Viva: Como é constituída a nova direcção do Orfeão de Espinho?

**Miguel Azevedo Brandão:** Neste momento, a nova direcção é constituída praticamente pelos elementos da anterior, salvo dois ou três novos componentes. De realçar que esta nova direcção tem uma média de idades que ronda os 33/34 anos, o que significa que são tudo pessoas jovens que querem trabalhar em prol da cidade.

**MV: Qual a razão da sua candidatura à presidência do Orfeão de Espinho?**

**MAB:** Já há alguns anos que falava com um anterior presidente, o sr. José Domingues, e já há 3, 4 anos que tínhamos em mente fazer uma lista de gente jovem para o Orfeão. Uma das motivações que me levou a candidatar-me foi tentar mudar a nível de juventude a mentalidade cá de Espinho e tentar levá-los a assistir a espectáculos culturais.

**MV: Para quando o desempenho total de funções?**

**MAB:** Da Assembleia Geral Eleitoral tomamos o compromisso de apenas tomar posse quando as contas da direcção anterior forem aprovadas pela Assembleia Geral



O Orfeão de Espinho durante uma das suas actuações

e só mediante a aprovação dessas mesmas contas é que tomaremos posse. No entanto, antes da tomada de posse, como é evidente, já estamos a ter algumas reuniões

informais.

**MV: Juventude é a palavra que melhor define e justifica, de certa forma, a eleição deste novo grupo directivo?**

**MAB:** Há dois aspectos importantes: o da própria juventude do Orfeão e o de motivar os jovens de Espinho a irem apoiar a cultura, as instituições da nossa cidade, fundamentalmente, incentivar os jovens a ter outras actividades extraprofissionais ou extraescolares, para, pelo menos, terem outros horizontes, nomeadamente - volto a frisar - no aspecto cultural que penso estar muito arredado da juventude.

**MV: Quais as propostas deste novo elenco?**

**MAB:** Há muitos projectos em curso; aliás, um deles é ponto assente e tem sido um êxito nos últimos anos, que é o encontro de cores. Temos em mente outro género de espectáculos. Ainda não está nada definido, mas o Orfeão completa 90 anos em 2001 e queríamos que essa data fosse marcada de uma forma festiva, no fundo marcá-la através de espectáculos, não definidos ainda; mas de certeza que os 90 anos vão ficar bem assinalados pelo menos na história da instituição.

**MV: Têm mais projectos?**

**MAB:** Para já, temos um projecto que ainda não foi posto à direcção, embora já tenha falado com alguns elementos, isto porque

ainda não tomámos posse, mas, levantando um bocadinho o véu, vamos contactar um historiador ou uma pessoa com créditos na área, no sentido de fazer um livro sobre a história do Orfeão. Acho que é um projecto interessante e algo ambicioso, pois são 90 anos compilados num livro, e também gostávamos que viesse a ser publicado perto do aniversário. Parecenos uma acção um pouco difícil, dado que há elementos em casa de anteriores presidentes da direcção, orfeonistas... mas, caso consigamos, acho importante, quer para as gerações vindouras, quer para ficar marcado quem já fez parte do Orfeão.

Quanto a outros projectos, ainda estamos a definir posições, e o importante agora é consolidar a instituição internamente, ou seja, aumentar o número de associados e, logicamente, aumentar o número de jovens associados, pois muitos deles nem sabem da existência do Orfeão.

**MV: Em relação à sede, quais os problemas com que se debatem?**

**MAB:** Isso já é um problema antigo do Orfeão, já se fala nisso há muito tempo. Neste momento, a sede está num estabelecimento comercial alugado, e, enfim, em tom de desabafo, é lamentável, no mínimo, que numa cidade como Espinho o Orfeão não tenha uma sede própria. Se calhar, o Orfeão

não é tão dinamizador e não dinamiza tanto as pessoas porque falta efectivamente uma sede, um ponto de encontro de todas as pessoas. Eu lembro que, por exemplo, Santa Maria da Feira tem, a nível cultural, um espaço enorme e iniciativas culturais de grande interesse, já quase a nível nacional. Paços de Brandão, uma freguesia também pequenina, tem uma academia de música com instalações próprias. A sede é um dos pontos essenciais e isso já não está nos projectos desta direcção, é um projecto já muito falado; agora, é preciso entrar em situações concretas: o Centro Multimeios, por exemplo, tem um espaço que podia ser aproveitado para este tipo de instituições. A sede é essencial para o Orfeão crescer neste momento.

**MV: É, então, uma questão de espaço?**

**MAB:** É uma questão de ter um ponto de encontro de orfeonistas e de gentes de Espinho, porque já há 2 ou 3 anos, quando se constituiu a sede na antiga escola primária na Rua 23, se sentiu que havia um ponto de encontro, as pessoas iam à sede. Depois mudou-se para a Rua 7 e, a partir daí, as pessoas começam a ir lá, pois existe um mini-bar, uma televisão. De facto, a sede seria uma referência totalmente necessária e é, neste momento, quase oxigénio para o Orfeão sobreviver... ■ E.F.



Miguel Azevedo Brandão, o novo presidente da direcção do Orfeão